

FALANDO AOS TRABALHADORES POR DIFERENTES MÍDIAS: ALEXANDRE MARCONDES FILHO E O DIÁLOGO COM A CLASSE LABORAL

Karen Dayanne Nunes *

Resumo: O presente artigo tem por objetivo principal apresentar a diversificação de mídias utilizadas pelo Estado Novo e pelo Ministro Alexandre Marcondes Filho (1941-1945) para esclarecer à população sobre as ações governamentais desenvolvidas em prol da classe trabalhadora brasileira. Enquanto Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, Marcondes Filho, a partir de 1942, elaborou conferências direcionadas aos trabalhadores no programa de rádio *Hora do Brasil*, voltadas a explicar ao grande público a legislação trabalhista. Além do rádio, objeto de longo alcance populacional, a mídia impressa foi exemplarmente explorada: jornais, panfletos e livros. Trataremos, portanto, do uso que o Marcondes Filho fez de tais ferramentas de comunicação, analisando suas semelhanças e diferenças.

Palavras-chave: Marcondes Filho; Governo Vargas; Mídia Impressa.

SPEAKING TO WORKERS THROUGH DIFFERENT MEDIA: ALEXANDRE MARCONDES FILHO AND DIALOGUE WITH THE WORKING CLASS

Abstract: The main objective of this article is to present the diversification of media used by Estado Novo and Minister Alexandre Marcondes Filho (1941-1945) to inform the population about the government actions developed in favor of the Brazilian working class. As Minister of Labour, Industry and Commerce, Marcondes Filho, from 1942 onwards, prepared conferences aimed at workers on the radio program *Hora do Brasil*, aimed at explaining labor legislation to the general public. In addition to radio, an object with far-reaching population reach, printed media was exemplarily explored: newspapers, pamphlets and books. We will, therefore, discuss Marcondes Filho's use of such communication tools, analyzing their similarities and differences.

Keywords: Marcondes Filho; Vargas Government; Printed Media.

* Graduação e mestrado na UFOP. Professora da Rede Municipal de Ribeirão das Neves, Minas Gerais.
Email: karendayannunes@outlook.com

**HABLAR CON LOS TRABAJADORES A TRAVÉS DE DISTINTOS MEDIOS:
ALEXANDRE MARCONDES FILHO Y EL DIÁLOGO CON LA CLASE
TRABAJADORA**

Resumen: El principal objetivo de este artículo es presentar la diversificación de los medios de comunicación utilizados por el Estado Novo y el ministro Alexandre Marcondes Filho (1941-1945) para informar a la población sobre las acciones gubernamentales desarrolladas a favor de la clase trabajadora brasileña. Como Ministro de Trabajo, Industria y Comercio, Marcondes Filho, a partir de 1942, preparó conferencias dirigidas a los trabajadores en el programa radial Hora do Brasil, destinadas a explicar la legislación laboral al público en general. Además de la radio, objeto de gran alcance poblacional, se exploraron ejemplarmente los medios impresos: periódicos, folletos y libros. Por lo tanto, discutiremos el uso que hace Marcondes Filho de tales herramientas de comunicación, analizando sus similitudes y diferencias.

Palabras clave: Marcondes Filho; Gobierno Vargas; Medios impresos.

Introdução

Alexandre Marcondes Machado Filho (1892-1974) foi vereador (1926) e deputado federal (1927) pelo Partido Republicano Paulista (PRP). Na esfera política, seguiu apoiando aliados e o seu partido, inclusive na disputa eleitoral para a presidência da República, a qual, embora vencida por seu grupo, não o manteve no poder, em decorrência da chamada Revolução de 1930. Tal movimento insurgente acabou vitorioso, tornando Getúlio Vargas, líder da chapa rival, o novo presidente do Brasil. Instaurado o Governo Provisório (1930-1934), Marcondes Filho manteve-se opositor do regime recém-implantado. Durante a Assembleia Constituinte, permaneceu com o seu discurso anti-varguista e, após o resultado, com a eleição indireta de Getúlio Vargas para um Governo Constitucional (1934-1938), retornou a seu escritório de advocacia, mantendo-se mais reservado sem ocupar um cargo político.

Contudo, essa pausa na vida pública não dura muito. Com o advento do Estado Novo (1937-1945), Marcondes Filho, a partir de 1939, voltou a ocupar um cargo político como Vice-Presidente do Departamento Administrativo do Estado de São Paulo (DAESP) e, em 1941, atendendo à necessidade de implementação de uma política trabalhista, a qual Ângela de Castro Gomes interpreta como “Invenção do Trabalhismo” (GOMES, 1988), assume o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio para atuar como mediador das

Karen Dayanne Nunes, FALANDO AOS TRABALHADORES POR DIFERENTES MÍDIAS: ALEXANDRE
MARCONDES FILHO E O DIÁLOGO COM A CLASSE LABORAL

Doi: [10.51308/continentes.v1i25.585](https://doi.org/10.51308/continentes.v1i25.585)

diretrizes e estratégias da legislação social. Ainda de acordo com a autora, a escolha por Marcondes Filho significava uma decisão política de “largo alcance” (GOMES, 1988, p. 184) com intuito de diminuir conflitos com a base política paulista.

O cargo destinado a Marcondes Filho foi estratégico para manter a relação de interesses políticos e econômicos com o estado de São Paulo. Responsável “pela execução do político projeto estatal” o então ministro “visava angariar uma base de apoio” a Getúlio Vargas e ao regime junto à classe trabalhadora (MACEDO, 2008, p. 16).

No que antecede a ocupação do cargo no ministério, no decorrer do seu exercício legislativo, Marcondes Filho construiu-se enquanto figura pública por meio de seus discursos e publicação de livros¹. Mário Guastini, colunista do *Correio Paulistano*, teceu inúmeros elogios considerando-o “um dos mais ilustres da moderna geração de intelectuais paulistas”²; enquanto Cassiano Ricardo, do jornal *A Manhã*, o considerou um “ilustre conferencista com pronunciamentos fascinantes, com brilho e leveza que lhe são características”³. Tal eloquência era vista como fundamental para os que convivem no meio político.

Enquanto ministro, Marcondes Filho tinha, em suas mãos e falas, uma importante missão: levar ao conhecimento da classe trabalhadora as diretrizes e legislações trabalhistas. Para tal, proferirá, através da Rádio Nacional, no programa de rádio *Hora do Brasil*, conferências sobre a nova legislação e outras demandas relacionadas aos trabalhadores.

O presente artigo tem por objetivo apresentar e analisar a diversificação das mídias utilizadas pelo Estado em seu diálogo com a classe trabalhadora, tendo Marcondes Filho como o principal propagador, com o intuito de alcançar o maior número de pessoas

¹ Um Testamento Três Vezes Nulo. Revista dos Tribunais (1939); A Força Construtiva de de uma Nação. Gráfica Laemmert (1941); Vocações da Unidade. Editora José Olímpio (1941); O Momento Constitucional Brasileiro. Imprensa Nacional (1943); Trabalhadores do Brasil! Revista dos Tribunais (1943); Código da propriedade Industrial. Saraiva (1952); Alguns Parlamentares Estrangeiros. DASP. (1952); Pró Brasília Fiant Eximia. Livraria Martins (1954).

² *Correio Paulistano*, 1926. p. 3. ed 22448.

³ *A Manhã*, RJ, 9/9/1941 p 13 ed 00027 (1). Referente ao discurso de Marcondes Filho no Centro Paulista em comemoração ao dia da Independência.

possíveis e, assim, ampliar o alcance dos projetos governamentais de Vargas voltados ao setor laboral.

As palestras e os formatos de divulgação

Como uma figura representativa de sua época, o campo de atuação de Marcondes Filho foi ampliado durante o Estado Novo com o propósito de alcançar “a formação de uma ampla base política no seio das massas trabalhadoras, quer via campanha de sindicalização, quer via esforço doutrinário” (GOMES; D’ARAÚJO, 1987, p. 11). Essa formação tinha como suporte o rádio, através do programa *Hora do Brasil* com o título *falando aos trabalhadores brasileiros*. Marcondes Filho possuía um espaço semanal no qual proferia suas conferências dirigidas principalmente aos trabalhadores. O jornal *A Manhã* publicou uma nota sobre a estreia do programa:

A partir de hoje, a “Hora do Brasil” irradia todas as quintas-feiras, uma crônica semanal do Ministério do Trabalho, conforme os entendimentos que tiveram o titular daquela pasta, sr. Marcondes Filho, e o diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda, sr. Lourival Fontes. Versando assuntos e questões subordinadas aquela pasta, a crônica, além de informativa, será também, doutrinária, visando principalmente orientar os interessados. Com essa iniciativa o Ministro Marcondes Filho, procura, na esfera de suas atribuições, efetivar o propósito tantas vezes demonstrado pelo presidente Getúlio Vargas, de manter o mais estreito contacto do governo com todas as classes. Inaugurando, hoje, a Crônica semanal do Ministério do Trabalho, o sr Marcondes Filho ocupará o microfone da “Hora do Brasil” dirigindo uma saudação aos trabalhadores (A MANHÃ, 1942, p. 06).

No dia seguinte, as palestras proferidas eram divulgadas de maneira impressa pelo jornal *A Manhã*. Havia além do emprego dos periódicos, outros meios de difusão utilizados pelo Estado Novo na prática de aprimoramento da comunicação. Segundo Gomes, o “cuidado da propaganda oficial em combinar os meios de difusão escrita e falada” (GOMES, 1998, p. 230) expressam o largo uso das ferramentas de comunicação:

[...] ou outros meios de difusão (disco, por exemplo) das palestras de Marcondes funcionam mais como um reforço ao canal de comunicação de maior penetração da época... É interessante examinar o esclarecimento dado pelo próprio Marcondes em um balanço que realizou no final do ano de 1942, por conseguinte após cerca de cinquenta palestras. Segundo ele, o programa semanal constituía uma experiência destinada a divulgar pelo processo mais rápido e amplo as medidas governamentais em matéria de legislação social (GOMES, 1988, p. 230-231).

O contato direto com a documentação do CPDOC/FGV, localizada no Rio de Janeiro, permitiu a esta pesquisa identificar outras fontes relacionadas às conferências, refletindo o esforço do Estado em ampliar a divulgação das palestras com o intuito de ocupar todos os espaços possíveis para que as informações contidas nelas, de uma maneira ou outra, chegassem ao público-alvo.

Essas outras fontes referem-se a uma reunião das primeiras conferências organizadas em formato de livro e os panfletos. No primeiro semestre de 1942, as conferências foram reunidas sob o título *Três meses de palestras com os operários do Brasil*. Trata-se de uma coletânea de dez palestras proferidas por Marcondes Filho nos meses de janeiro, fevereiro e março de 1942, datilografadas, sem informações de número da tiragem de exemplares. Há uma dedicatória de Augusto de Almeida Filho com os dizeres “homenagem respeitosa de Augusto de Almeida Filho, Rio - 15/6/1942”, sugerindo que o material não fora produzido com o intuito de circulação. Com capa dura e uma contracapa de seda, tem dimensões de 30 x 20 cm, acompanhada de um total de 40 páginas em texto formal, com cada palestra ocupando 4 páginas em frente e verso, sem ilustrações. Além disso, não contém sumário nem prefácio.

O livro *Trabalhadores do Brasil! As palestras do ministro Marcondes Filho na Hora do Brasil, em 1942*, que foi publicado no ano 1943 pela Revista dos Tribunais, tem 21 x 14 cm, e é formado por um total de 284 páginas com texto formal, totalizando 48 palestras proferidas no ano, ocupando 5 páginas, sem ilustrações. A primeira palestra de apresentação é composta por 12 páginas. A contabilização não considerou o sumário e o prefácio. Consta ainda, na contracapa, informações sobre a tiragem e materialidade:

A “Deste livro foi feita, além da edição popular, uma tiragem de 100 exemplares, em papel vergé, rubricados pelo autor, fora do comércio, sendo dois com a indicação A e B, respectivamente, e os demais numerados de 1 a 98, e ainda, uma tiragem de 1000 exemplares em papel bufon, que, como a edição popular, será posta à venda” (MARCONDES FILHO, 1943).

No último livro supracitado, constam as palestras do título *Três meses de palestras com os operários do Brasil*, com títulos atualizados sem prejuízo ao conteúdo:

Data	Título das palestras (1942) <i>Três meses de palestras com os operários do Brasil)</i>	Título das palestras (1943) <i>Trabalhadores do Brasil! As palestras do ministro Marcondes Filho na Hora do Brasil, em 1942</i>
3/01	N/ Consta.	O programa
22/01	A Obra social do Presidente Getúlio Vargas	Na “Hora do Brasil”
30/01	O Trabalhador Brasileiro e o momento internacional	O Pensamento dos interesses a nação
6/2	Pela intensificação da vida sindical	Vida Sindical
12/2	Os Homens maduros e as dificuldades de emprego	Mensagem de promessa, Esperança e Simpatia
19/2	Paisagem nova para a Literatura Brasileira	Concurso de Romance e Comédia
26/2	A Legislação Social	Espírito e vontade de conciliação
6/3	Um apelo às mães: uma palavra às colaboradoras da grandeza do Brasil	A senhora do Lar Proletário
12/3	Justiça do Trabalho	Os vogais da junta de conciliação
20/3	Uma história verdadeira contada as gerações do Brasil	O mutilado de Cachoeira de Itapemirim

Quadro I: palestras do título *Três meses de palestras com os operários do Brasil*, com títulos atualizados sem prejuízo ao conteúdo

Fonte: Trabalhadores do Brasil! As palestras do ministro Marcondes Filho na Hora do Brasil, em 1942

As palestras publicadas no jornal *A Manhã* seguem uma dinâmica diferente. Não existe regularidade na página em que é publicada no jornal, mas segue uma lógica mais próxima do assunto veiculado na página. Por exemplo: a página 3 dedicava-se a assuntos mais leves e com propagandas para o cotidiano; a página 9 trazia notícias da Segunda Guerra Mundial e, quando Marcondes Filho aborda esses assuntos em suas palestras, identificamos o deslocamento delas para a página correspondente.

Diferentemente dos livros, as publicações do jornal não continham títulos e sim chamadas que anunciavam as conferências. Encontrar tais registros não foi fácil tendo em vista a falta dos títulos. A busca se deu pelo nome do ministro Marcondes Filho e cada página do ano de 1942 foi conferida. A chamada evidenciava um trecho considerado importante, para chamar a atenção do leitor. O nome do ministro relacionado, em caixa alta, negrito, com os dizeres abaixo, como se fosse um subtítulo em caixa alta sem negrito: “disse, em seu discurso de ontem, o Ministro Marcondes Filho”:



Fonte: Jornal A Manhã 1942. Ed 148

Karen Dayanne Nunes, FALANDO AOS TRABALHADORES POR DIFERENTES MÍDIAS: ALEXANDRE MARCONDES FILHO E O DIÁLOGO COM A CLASSE LABORAL

Doi: [10.51308/continentes.v1i25.585](https://doi.org/10.51308/continentes.v1i25.585)

Figura 1: O Pensamento dos interesses da Nação.

Fonte: Jornal A manhã 1942. Ed 148

Utilizando-se do índice do livro e as publicações do jornal *A Manhã*, em comparação ao quadro II foi constatado que algumas conferências não se encontram publicadas no jornal, sugerindo, portanto, a incorporação para versão final do livro:

INDICE		292 MARCONDES FILHO	
* Programa	5	Problema de trânsito	155
* Na "Hora do Brasil"	17	Casas operárias	161
* O pensamento dos interesses da Nação	21	A Europa ouve o Brasil	167
Vida sindical	27	Autonomia da Justiça do Trabalho	173
Mensagem de promessa, esperança e simpatia	33	O trabalho das crianças	179
* Concurso de romance e comédia	39	Soldados somos todos!	183
Espírito e vontade de conciliação	45	Chegou a nossa vez!	189
A senhora do lar proletário	51	Rumos de guerra	193
Os vogais da Junta de Conciliação	57	General Augustin Justo	201
O mutilado de Cachoeiro de Itapemirim	63	Os trabalhadores e a guerra	207
O Brasil e o Chile	69	Delegacias Regionais	213
De outro lado do continente	75	A antevisão do Presidente	219
Primeiro de Maio	81	Legislação de guerra	225
Erros da outra guerra	85	Coordenação de publicidade	231
Aos dirigentes das associações sindicais	91	Oficiais de diligência	237
"Rerum Novarum"	97	Legião Brasileira de Assistência	243
O imposto sindical	101	Um acervo legislativo	249
Qualificação profissional	107	A Consolidação	255
A cidade e o campo	113	Uma tentativa vitoriosa	261
Um capítulo da Amazônia	119	O Código da Propriedade Industrial	267
A função do fiscal do trabalho	125	O Serviço de Alimentação	273
A nutrição do operário brasileiro	131	* Os proletários intelectuais	279
A iniciativa individual para a grandeza do Brasil	137	* Meus votos de bom Natal	285
As doenças profissionais	143		
Instalação da Comissão do Imposto Sindical	149		

Fonte: Trabalhadores do Brasil! Palestras do ministro Marcondes Filho na Hora do Brasil em 1942

Figura 2: Índice do livro "Trabalhadores do Brasil!"

Fonte: livro "Trabalhadores do Brasil!"

Título das palestras no livro	Data da edição	Nº Edição/Página
O Programa	3/1/42	Ed.00125/3
Na "Hora do Brasil"	22/1/42	Ed.00142/3
O Pensamento de Interesse a Nação	30/1/42	Ed.00148/8
A Vida Sindical	6/2/42	Ed.00154/7
Mensagem de Promessa,	13/2/42	Ed. 00160

Karen Dayanne Nunes, FALANDO AOS TRABALHADORES POR DIFERENTES MÍDIAS: ALEXANDRE MARCONDES FILHO E O DIÁLOGO COM A CLASSE LABORAL

Doi: [10.51308/continentes.v1i25.585](https://doi.org/10.51308/continentes.v1i25.585)

Esperança e Simpatia		
Concurso de Romance e Comédia	20/2/42	Ed.00164/9
Espírito e Vontade de conciliação	27/2/42	Ed. 00170/3
A Senhora do Lar proletário	6/3/42	Ed. 00176/2
Os Vogais da Junta de Conciliação	13/3/42	Ed. 00182/2
O Mutilado de Cachoeiro de Itapemirim	20/3/42	Ed. 00188/2
O Brasil e o Chile	27/3/42	Ed. 00194/6
O outro lado do Continente	1/5/42	Ed. 00223/2
Primeiro de Maio	8/5/42	Ed. 00224/6
Erros de outra Guerra	8/5/42	Ed. 00228/7
Aos dirigentes das associações sindicais	15/5/42	Ed. 00234/2
“Rerum Novarum”	16/5/42	Ed. 00235/7
O imposto sindical	22/5/42	Ed. 00240/3
Qualificação Profissional	29/5/42	Ed. 00246/2
A cidade e o campo	5/6/42	Ed. 00252/4
Um capítulo da Amazônia	12/6/42	Ed. 00258/2
A função do fiscal do trabalho	19/6/42	Ed. 00264/6
A nutrição do operário Brasileiro	26/6/42	Ed. 00270/3
A iniciativa individual para a grandeza do Brasil	N/Consta	N/Consta
As doenças profissionais	10/7/42	Ed. 00282/6
A instalação da comissão do imposto sindical	N/Consta	N/Consta

O problema de trânsito	17/7/42	Ed. 00288/9
Casas operárias	24/7/42	Ed. 00294/3
A Europa ouve o Brasil	31/7/42	Ed. 00300/2
Autonomia da Justiça do Trabalho	7/8/42	Ed. 00306/9
O Trabalho das crianças	14/8/42	Ed. 00312/2
Soldados somos todos!	21/8/42	Ed. 00318/2
Chegou a nossa vez!	28/8/42	Ed. 00324/9
Rumos de guerra	4/9/42	Ed. 00330/9
General Augustin Justo	11/9/42	Ed. 00336/9
Os Trabalhadores e a Guerra	18/9/42	Ed. 00342/9
Delegacias regionais	25/9/42	Ed. 00348/9
A antevisão do Presidente	2/10/42	Ed. 00354/7
A legislação de guerra	9/10/42	Ed. 00360/9
Coordenação de publicidade	16/10/42	Ed. 00366/3
Oficiais de diligência	23/10/42	Ed. 00372/9
Legião Brasileira de assistência	N/Consta	N/Consta
Um acerto legislativo	6/11/42	Ed. 00383/3
A Consolidação	N/Consta	N/Consta
Uma tentativa vitoriosa	20/11/42	Ed. 00395/3
O código da propriedade industrial	27/11/42	Ed. 00401/3
O serviço de alimentação	4/12/42	Ed. 00407/9
Os proletários intelectuais	11/12/42	Ed. 00413/3
Meus votos de um bom Natal	18/12/42	Ed. 00419/3

Quadro 2: elaborado a partir das conferências do livro *Trabalhadores do Brasil* e o arquivo do jornal *A Manhã*.

Fonte: livro *Trabalhadores do Brasil* e o arquivo do jornal *A Manhã*

Nos fundos de Alexandre Marcondes Filho, no CPDOC/FGV, foram encontradas as palestras em outro suporte: os panfletos. Eles são produzidos, em geral, com um material de baixo custo, para circulação rápida de uma ideia, propaganda, informações e os mais variados assuntos, objetivando atingir um número maior de pessoas em pouco tempo. Os panfletos, com algumas palestras, seguem esse padrão. Trata-se de um papel simples, dobrado ao meio, originando 4 páginas preenchidas frente e verso, de dimensões 22 x 14 cm, com a imagem de Getúlio Vargas na primeira página. Ainda na primeira página, destaca-se um trecho do conteúdo da palestra, mas não consta título. Na última página, um campo intitulado de *homenagem*, fica reservado para propagandas de diferentes setores da indústria e do comércio.

Título	Data	“Homenagem”
A Nutrição do Operário Brasileiro	25/6/42	Sindicato dos empregados no comercio hoteleiro e similares do Rio de Janeiro, representado por sua diretoria: Luiz Augusto da França, Romeu Mascagni, Manoel Felipe de Oliveira, Tancredo Moreira da Silva e Joaquim dos Reis.
A Legislação de Guerra	8/10/42	Sindicato dos Trabalhadores na indústria de curtimento de couros e peles do Rio de Janeiro
Um acerto do legislativo	5/11/42	Companhia de Cerveja Brahma
A Consolidação	12/11/42	Sindicato dos Trabalhadores na indústria de vidros, espelhos e cristais de Niterói e São Gonçalo
Uma Tentativa Vitoriosa	19/11/42	Indústria de Calçados GANDHI
O Código da propriedade industrial	26/11/42	DIMA/S./A. Distribuidora de Máquinas Brasileiras
O Serviço de Alimentação	3/12/42	Sindicatos os operários Navais do Rio de Janeiro

Karen Dayanne Nunes, FALANDO AOS TRABALHADORES POR DIFERENTES MÍDIAS: ALEXANDRE MARCONDES FILHO E O DIÁLOGO COM A CLASSE LABORAL

Doi: [10.51308/continentes.v1i25.585](https://doi.org/10.51308/continentes.v1i25.585)

O proletário intelectual	10/12/42	Ferreira Souto S./A.
--------------------------	----------	----------------------

Quadro 3: Título e datas das palestras encontradas no suporte panfletos.

Fonte: Panfletos de propaganda de Getúlio Vargas

Conforme exposto no quadro acima, o campo destinado às homenagens estava preenchido por setores ligados à indústria e ao comércio do país. Não foi possível precisar de quem partiu a iniciativa para impressão dos panfletos, mas, observando o esforço do Ministério do Trabalho na divulgação da nova legislação trabalhista, é possível que tenha sido esse mesmo órgão o responsável pela elaboração e publicização do material.

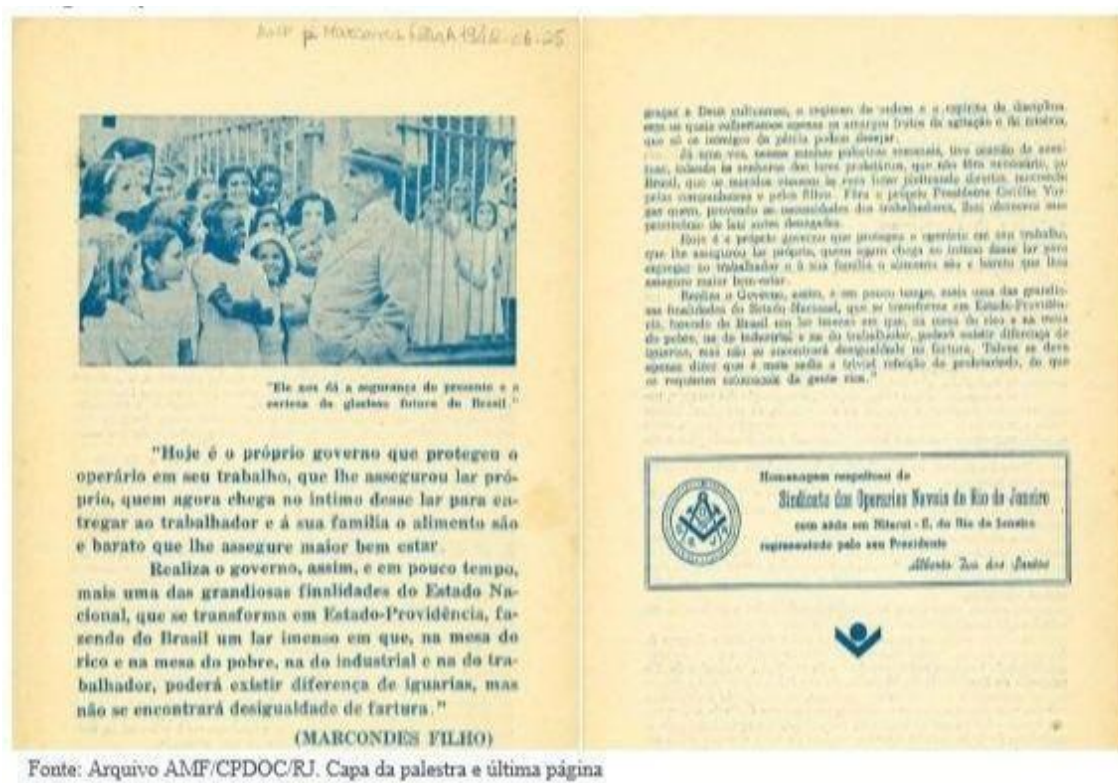


Figura 3. Panfleto: O Proletário Intelectual

Fonte: Arquivo AMF/CPDOC/RJ. Capa da palestra e última página

As diversas formas de divulgação, ou seja, o esforço para que as palestras de Marcondes Filho pudessem preencher todos os espaços possíveis de mídia, comprovam o objetivo

de “incutir, na mente dos trabalhadores, a ideologia oficial do regime e o eixo de toda propaganda estadonovista” (GARCIA, 1999, p. 148).

A classe trabalhadora, para o governo getulista, constituiu-se como um grupo social a ser homogeneizado, sobre o qual seria necessário construir novos valores adequados à ideologia do Estado Novo. A elaboração de um modelo de trabalhador brasileiro está diretamente ligada aos trabalhos desenvolvidos por Marcondes Filho no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e divulgados em diferentes plataformas de mídia. Adequar essa classe mediante uma educação pautada na legislação social foi a opção do governo para trazer os trabalhadores para a base do Estado Novo.

Segundo Ângela de Castro Gomes e Maria Celina D’Araujo, “trabalhismo e getulismo são termos que se complementam durante a ditadura, à medida que a defesa e as conquistas do trabalho são diretamente associadas à imagem do chefe do governo” (GOMES; D’ARAUJO, 1987, p. 9). E suas formas de divulgação constituem uma pedagogia própria a partir das conferências de Marcondes Filho, em prol de uma unidade nacional e disciplina dos corpos (PARADA, 2009) da classe trabalhadora brasileira.

De acordo com Adalberto de Paula Paranhos, a misticidade do discurso trabalhista ligada diretamente à imagem de Getúlio Vargas estabeleceu-se no Estado Novo por intermédio da legislação social. Segundo Paranhos, “tentou-se fazer crer que a legislação social representou simplesmente uma dádiva caída dos céus getulistas sobre a cabeça dos trabalhadores brasileiros” (PARANHOS, 1996, p. 10).

A difusão dessa crença na concessão dos direitos trabalhistas perpassa o controle do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio sob a gestão de Marcondes Filho. Em suas palestras na *Hora do Brasil*, o ministro reforçava o sentido de que Getúlio Vargas agia em prol da classe trabalhadora. Segundo Gomes:

A [...] certamente em muito contribuíram para tal divulgação, mas elas podem ser particularmente valiosas para o entendimento de uma faceta especial desta construção: a de Vargas, “pai dos pobres” e líder das massas trabalhadoras. O ministro do Trabalho iria caracterizar um certo tipo de imagem do Presidente e mais ainda um certo tipo de postura diante do povo trabalhador (GOMES, 1988, p. 239).

A relação entre governo e trabalhadores, segundo Marcondes Filho, era a melhor possível. De acordo com o ministro, o presidente Getúlio Vargas caminhou na avenida Rio Branco, Rio de Janeiro, entre “aclamações de dezenas de milhares de operários” demonstrando apoio “ incondicional” ao “magnânimo estadista, que por suas virtudes, personifica o Brasil em todo seu esplendor da unidade espiritual, das forças da preservação e progresso” (MARCONDES FILHO, 1943, p. 19).

Nas conferências, intercalava mensagens de “cunho nacional patriótico de forma a enaltecer a nação e despertar, na população, o orgulho pela sua nacionalidade” (GARCIA, 1999, p. 114-115). Afirmava que a força de um país consistia na capacidade de se pensar coletivamente em prol “da grandeza da Pátria” visando o “bem comum” (MARCONDES FILHO, 1942, p. 22). Como exemplo, na conferência na *Hora do Brasil*, discorreu sobre o início de seu trabalho junto à classe trabalhadora exaltando o país, Vargas e os proletários:

Entendo que será de grande vantagem dirigir-me periodicamente aos trabalhadores do Brasil, com objetivo de transmitir o pensamento do governo sobre os problemas que lhes dizem respeito, contar os esforços que o Ministério está desenvolvendo para atender aos seus interesses, indicar os rumos que conduzem à felicidade de bem servir o país, assinalar as diretrizes traçadas pelo gênio político dr. Getúlio Vargas, o maior trabalhador, o trabalhador modelo, que dedica dezoito horas de cada dia ao serviço da coletividade! (MARCONDES FILHO, 1943, p. 17-19).

Reforçava em suas palestras que a dinâmica, a harmonia e a cooperação entre trabalhadores, empresariado e governo funcionavam conforme o desejado:

Quero abranger as linhas mestras. Não basta legislar. O que é indispensável, depois de “dar expressão e forma à aliança e proteção das classes” é que os direitos não se limitem a uma espécie de honorificência legal, pelas dificuldades adjetivas, e que as obrigações não se transformem num pesadelo permanente pelos excessos substantivos. Evitaremos esse malefício, de um modo principal, promovendo um rigoroso funcionamento da Justiça do Trabalho, que perante a realidade ambiente, fará conhecer, para corrigir as falhas teóricas da legislação, as ambiguidades que incitam o não conformismo, os entraves à sua rapidez e precisão ao mesmo tempo que desenvolverá uma **ação pedagógica**, criando a intenção conciliatória nos dissídios, **para dar nascimento à nova consciência classista** (MARCONDES FILHO, 1943, p. 11. Grifos nossos).

A ação pedagógica mencionada por Marcondes Filho deixa clara a intencionalidade do governo de que a relação mediada pelo ministro fosse uma relação educacional dentro da lógica trabalhista de união da nação, enaltecimento de Vargas, desenvolvimento econômico e social. Era preciso “dar nascimento à nova consciência classista”.

O caráter educativo das legislações sociais, nas palavras de Marcondes Filho “uma missão educativa”, era de ensinar os de boa-fé os dispositivos legais do Ministério em prol da harmonia entre as classes. Caberia, assim, à *Função do Fiscal de Trabalho*, abordada em sua palestra, ser o agente do Estado a “prestar relevante serviço educacional, seja na divulgação de mandamentos legais, seja corrigindo interpretações errôneas defendidas pelos interessados” (MARCONDES FILHO, 1943, p. 126).

O sentido educacional de Marcondes Filho está pautado na legislação trabalhista e exaltação do presidente Getúlio Vargas. Em sua gestão, a relação entre empregadores e empregados teve avanços com a legislação social, bem como a relação com os sindicatos e a imagem do presidente como o provedor de direitos. “O caráter educativo em prol de um modelo de um trabalhador brasileiro, com direitos e deveres, é claros na fala do ministro” (NUNES, 2020, p.73). O Estado garantia direitos e, em contrapartida, exercia o controle de sindicatos e dos trabalhadores.

A credibilidade e a confiança que o ministro transmitia sobre a imagem de Vargas aos trabalhadores perpassa sua própria imagem. Por vezes, Marcondes Filho se intitulava um proletário intelectual, um servidor, trabalhador do Estado que apenas executava um tipo “determinado de trabalho naquele momento” (GOMES, 1988, p. 235). Buscando proximidade com os trabalhadores e maior confiança que perpassa pela imagem que constrói para si, Vargas busca cativar na população certa empatia e sensação de bem-estar social.

Marcondes Filho, ao dizer que suas atividades no ano 1942 “há de figurar como marco na história do nosso sacerdócio” (MARCONDES FILHO, 1943, p. 283), atribui às suas práticas um sentido divino do qual ele não se furtou ao aceitar o posto de Ministro do Trabalho. Segundo Chatrier, a relação da representação “visa de fato, a fazer com que a

coisa não tenha existência a não ser na imagem que exhibe, que a representação mascare ao invés de pintar adequadamente o que é seu referente” (CHARTIER, 1991, p. 10).

A materialidade das palestras, suas formas de divulgação para a população e o esforço do governo em preencher todos os espaços da mídia como o rádio e a imprensa escrita ficam evidentes. As fontes apresentadas abordaram a divulgação das conferências no rádio, no jornal, em panfletos e nos livros. Foi analisada a materialidade, os formatos, páginas, comparando todos os suportes citados para ter certeza do conteúdo e alterações, expondo essa tentativa do Estado em ser fazer ouvir e ler.

Conclusão:

A imprensa constitui um diário de uma nação, de cultura de um povo, suas demandas e cotidiano; são sujeitos inseridos em seu tempo, que em cada jornal evidenciam suas práticas ideológicas, demandas sociais e perspectivas. É possível observar, através dos escritos impressos, como elaboram a construção de um conhecimento para transmitirem suas ideias, seus valores e, assim, visar a um modelo de cidadão em consonância com o projeto que se deseja implementar.

Dessa forma, superando a visão de que a imprensa era portadora somente de fatos e da “verdade”, Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves, ao olhar a imprensa como fonte documental, evidencia as possibilidades e novas perspectivas para análises históricas:

[...] a imprensa tanto constitui memórias de um tempo, as quais, apresentando visões distintas de um mesmo fato, servem como fundamentos para pensar e repensar a História, quanto desponta como agente histórico que intervém nos processos e episódios, e não mais como um simples ingrediente do acontecimento (NEVES et al., 2006, p. 10).

O projeto político centralizador do Estado Novo, objetivando a construção de uma identidade nacional, estava impreterivelmente ligado à renovação de hábitos da sociedade e modernização do povo brasileiro que perpassaria pela educação, saúde e saneamento básico (FREITAS; BICCAS, 2009). Essa renovação tem o Estado ditando as diretrizes com intervenções em diversos âmbitos da sociedade, agindo como um educador, prezando pela estabilidade das hierarquias sociais que o Estado elegia como

fundamental para harmonização da nação (FREITAS; BICCAS, 2009). Coube a Alexandre Marcondes Filho desempenhar a função de mediador junto à classe trabalhadora.

Referências Bibliográficas

Arquivo:

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil/Fundação Getúlio Vargas. Rua Jornalista Orlando Dantas, nº 60 Botafogo - Rio de Janeiro. Acesso em: 19 a 22 de fevereiro de 2019.

Jornal:

A MANHÃ, Jornal. Rio de Janeiro, 1941.09 de Setembro Ed. 00027, p. 13.
A MANHÃ, Jornal. Rio de Janeiro, 1941.22 de Outubro Ed. 00064, p. 4.
CORREIO PAULISTANO, Jornal. São Paulo, 1926. Ed. 22448, p. 3.

Livros:

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estud. av.*, vol. 5, no.11, p.16 São Paulo Jan./Apr. 1991 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000100010

FREITAS, Marcos Cezar de. BICCAS, Maurilane de Souza. *História Social da Educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo: Cortez, 2009. - (Biblioteca básica da história da educação brasileira; v.3).

GARCIA, Nelson Jahr. *Estado Novo Ideologia e Propaganda Política*. São Paulo: Loyola, 1999.

GOMES, Ângela de Castro. *A Invenção do Trabalhismo*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Universitárias do Rio de Janeiro, 1998.

GOMES, Ângela Maria de Castro; D'ARAÚJO, Maria Celina Soares. *Getulismo e trabalhismo: tensões e dimensões do Partido Trabalhista Brasileiro*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1987.

MACEDO, Michele Reis de. *Trabalhadores e Cidadania no Brasil: o movimento queremista e a democratização de 1945*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

MARCONDES FILHO, Alexandre. *Trabalhadores do Brasil! As palestras do ministro Marcondes Filho na Hora do Brasil, em 1942*. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1943

NEVES, L. M. B. P.; MOREL, M.; FERREIRA, T. M. B.C. (orgs.). *História e imprensa:*

Karen Dayanne Nunes, FALANDO AOS TRABALHADORES POR DIFERENTES MÍDIAS: ALEXANDRE MARCONDES FILHO E O DIÁLOGO COM A CLASSE LABORAL

Doi: [10.51308/continentes.v1i25.585](https://doi.org/10.51308/continentes.v1i25.585)

representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2006. p. 9-15. PARADA, M. *Educando Corpos e criando a nação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC/ Apicuri, 2009.

PARANHOS, Adalberto de Paula. *O roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil*. Campinas, SP; [s.n.], 1996. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

Data de Submissão: 26/05/2024

Data da Avaliação: 26/07/2024